

Sai o Referencial para escolas indígenas



O documento, que está em discussão e já recebeu cerca de 80 pareceres, deverá ser distribuído até o final do ano

PEDRO PAULO SANTANA

As populações indígenas brasileiras – hoje com aproximadamente 330 mil pessoas, distribuídas em 220 grupos com 170 línguas diferentes – estão cada vez mais conscientes de seus direitos e necessidades.

Foi pensando em atendê-las que o Ministério da Educação e do Desporto lançou, em 21 de maio, o *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. É uma ação do Governo Federal de apoio à implementação de novas políticas pedagógico-curriculares na área, incluindo a formação de professores que atuam nas escolas indígenas. O documento, que está em discussão e já recebeu cerca de 80 pareceres, deverá ser distribuído até o final do ano.

Participações - “Na elaboração do *Referencial*, tivemos a participação de mais de 300 professores – deles, 160 são professores índios. Portanto, trata-se de um referencial que atende muito às necessidades das escolas indígenas”, afirma o ministro que o considera “um enriquecimento de todo o processo de Educação, de todo o sistema educacional brasileiro, porque destaca a diversidade, reforçando e respeitando a cultura indígena”.

O *Referencial* busca a conquista da autonomia socioeconômica e cultural de cada povo, diferentemente de alguns anos atrás, quando o objetivo da escola indígena era a integração do índio à sociedade.

Documento - O documento está dividido em duas partes. A primeira, intitulada *Para Começo de Conversa*, reúne os fundamentos políticos, históricos, legais, antropológicos e pedagógicos da proposta.

A segunda – *Ajudando a Construir Currículos nas Escolas Indígenas* – apresenta sugestões de trabalho para a construção dos currículos, considerando as diversas áreas do conhecimento em que as escolas organizam os saberes.

Depoimento de Higino Tuyuka, liderança no Rio Tiquié, Alto Rio Negro (AM):

“Pois é, quando entrei na escola da minha aldeia eu era ingênuo, e a ingenuidade leva a muitas coisas, não é? A gente entra pelo cano. Então, tinha lá meus livros, eram bonitos, diferentes. Na 1ª série os meninos estão todos bonitinhos, né? Tudo bonitinho, de colarinho, faziam uniforme bem feito, sapatinho preto e meia, tudo, né? Uma impressão impressionante, me entusiasmei a estudar que, um dia, passando uma série, vinha outra. Vinham os livros de Geografia, por exemplo, e diziam das plantações de soja, cana-de-açúcar, sumindo na imensidão. (...) Quando você abre uma página de livro assim, você vai aprendendo um estado social de uma elite brasileira. Isso para mim ilusoria e ao mesmo tempo impressiona. Tem gente na aldeia que acredita que com a 8ª série os problemas deles iam estar resolvidos. Até eu penso numa escola-maloca voltada para a realidade da vida da situação da comunidade. No livro didático, por exemplo, em vez de uma escola de colarinho teria índio pescando (...)”



Sala de aula da aldeia Ashaminka (AC): alguns anos atrás, o objetivo da escola indígena era a integração do índio à sociedade



Mãe, filha e a pintura corporal Xikrin (PA): agora, o Referencial defende a conquista da autonomia socioeconômica e cultural de cada povo

Os temas transversais

São apresentados seis temas transversais: Auto-Sustentação; Ética Indígena; Pluralidade Cultural; Direitos, Lutas e Movimentos; Terra e Preservação da Biodiversidade; e Educação Preventiva para a Saúde.

As áreas de estudos trazem questões sobre as línguas, onde são tratados temas como: A Diversidade Lingüística no Brasil; Multilingüismo e os Povos Indígenas; Língua Indígena na Escola; Língua Portuguesa na Escola; Outras Línguas na Escola; Oralidade e Escrita, e Análise Lingüística.

No estudo da Matemática são discutidos os números e operações numéricas, o espaço e a forma, as grandezas e medidas. A Geografia traz estudos sobre: espaço geográfico onde o grupo familiar vive; espaço geográfico da aldeia; do território indígena e de outros territórios; e o espaço brasileiro e mundial. O estudo da História apresenta as histórias indígenas, o direito à terra e à cidadania, assim como as histórias dos outros povos.

No estudo das Ciências, o *Referencial* valoriza os seres humanos e o meio ambiente, o corpo humano e a saúde, atividades produtivas e relações sociais. A Arte mostra o fazer artístico, o conhecimento, a identidade e a diversidade cultural.

A Educação Física, por ser uma área nova e com poucas experiências concretas já desenvolvidas sobre Educação escolar indígena, focaliza questões como jogos e brincadeiras tradicionais dos grupos étnicos brasileiros, atividades práticas com jogos e brincadeiras selecionados de outros povos, e grupos e práticas esportivas brasileiras e internacionais.